

3 .6 – Geopolítica ou Anarquia do Espiritismo no Brasil?

Difícil é entender esse fenômeno. (...) Inexistem controladores e sumos pontífices. (...) Inconscientemente, portanto, buscam corporificar no Espiritismo a aspirada “assembléia do Cristo, toda espiritual”, enunciada por Paulo de Tarso aos primeiros núcleos, quando o cristianismo era nascente. Sem que se aceite como verdadeira a ascendência espiritual, a predominar na raiz de cada agrupamento espírita, **movimento anárquico em nossa concepção social terrestre**, torna-se impossível compreender como, sem manter liames normativos entre si, possam tão díspares e distantes agrupamentos apresentar sempre as mais belas expressões de caridade e de fraternidade. **JACINTHO, 1982, p.65-66** (grifo meu)¹²²

Como entender o espiritismo a partir da perspectiva das geopolíticas das igrejas e da anarquia religiosa no Brasil?

Lançado o desafio científico, uma vez que essa questão se insere como parte do escopo central desta tese, buscou-se analisar o espiritismo a partir da opção ou fundamentação teórica (KROPOTKIN, RECLUS, RAFFESTIN, LACOSTE, VESENTINI, WEBER...) apontada no início deste trabalho, qual seja, um estudo geográfico sobre as populações religiosas e as igrejas no território brasileiro na perspectiva da geografia humana com ênfase nos aspectos geopolíticos.¹²³

¹²² JACINTHO, Roque. *O que é Espiritismo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

¹²³ Esta opção teórica não ignora outros aspectos, tampouco pretende subestimar ou menosprezar qualquer outro estudo acerca do espiritismo, apenas se constitui como uma contribuição geográfica para análise desta religião e suas relações com a realidade social e política brasileira. Sabemos que há outros métodos e opções teóricas para se compreender as religiões (ou qualquer outro objeto de estudo) como, por exemplo, a fenomenologia, a pesquisa participante e, também, vários autores sociólogos,

Destacamos que as ideias de anarquismo cristão formuladas por Leon TOLSTOI (1829-1910)¹²⁴, na Rússia, são contemporâneas à história do espiritismo na França. Segundo COSTA (1985, p.58) “Tolstoi nutriu um grande respeito pelas ideias e pelo homem que foi [o geógrafo anarquista russo Piotr] Kropotkin. Seu racionalismo cristão e sua teoria do “amor” fez com que seus comentadores o aproximassem das idéias de “ajuda mútua” de Kropotkin”.

Há semelhanças entre alguns aspectos da filosofia do anarquista cristão russo e a ética espírita, cuja essência se fundamenta na ideia de “reforma interior” dos humanos, como sugere as palavras de Tolstoi:

Que sucederia se todos os homens que gastam suas forças tão infrutiferamente e com freqüência em prejuízo do próximo, dirigissem essa mesma força em direção a esse ponto único, que possibilita a boa vida social, baseada no aperfeiçoamento interior? (...) Assim, a atividade dos homens que desejam ajudar no estabelecimento da boa vida não pode estar em outro lugar senão na perfeição interior cujo cumprimento é explicado no Evangelho com estas palavras: *Sede perfeito como nosso Pai do Céu.* (TOLSTOI, 2003, p.46)¹²⁵

antropólogos e psicólogos que estudam as religiões a partir de outros métodos. Mas aqui nossa opção teórica busca entender o espiritismo no contexto desta perspectiva geopolítica das igrejas e anarquia religiosa.

¹²⁴ “LEON TOLSTOI (1829-1910), desenvolveu o que os estudiosos chamam de anarquismo cristão, apesar de deixar a palavra anarquista apenas aos partidários da transformação violenta e de preferir definir-se apenas como um cristão fiel ao evangelho. Mas tem seu lugar reservado na história do anarquismo, pois refutou incansavelmente o Estado e a propriedade. Influenciado desde cedo pelos escritos de Proudhon (a quem conheceu pessoalmente) não sentiu nenhuma atração por Bakunin”. COSTA, Caio T. V. *O que é Anarquismo*. São Paulo: Brasiliense, 1985, p.58.

¹²⁵ TOLSTOI, L. *Cristianismo y Anarquismo*. Espanha: 2003.

Nesse sentido, busca-se, por um lado, analisar as relações e/ou semelhanças entre o anarquismo cristão e a territorialidade do espiritismo no Brasil e, por outro, refletir até que ponto existe estratégia geopolítica articulada por lideranças espíritas no tocante à organização e à localização dos centros espíritas no território nacional.

Antes, porém, vejamos breve histórico do espiritismo. Essa religião¹²⁶ foi sistematizada por Allan Kardec (1804 – 1869), na França, a partir de seus estudos e pesquisas acerca dos fenômenos espirituais que aconteciam, *sem governo* de autoridades das igrejas, simultaneamente em diversos locais.¹²⁷

Segundo a historiografia o espiritismo chegou ao Brasil em 1860, entrando por Salvador e depois Rio de Janeiro (capital federal da época). Em 1865 foi criado o primeiro centro espírita brasileiro, o “Grupo Familiar de Espiritismo” fundado pelo jornalista Olimpio Teles de Menezes, em Salvador (DAMAZIO, 1994).¹²⁸

Dentre os mais conhecidos espíritas que contribuíram para sua divulgação e expansão no território brasileiro, destacam-se o médico cearense Adolfo Bezerra de Menezes (1831–1900) e o médium

¹²⁶ Sabemos que entre os espíritas há aqueles que consideram o espiritismo menos como religião e mais como filosofia e até como ciência. Contudo, para este estudo considera-se o espiritismo como religião no contexto social das religiões brasileiras.

¹²⁷ Casos semelhantes ao episódio das irmãs Fox, ocorrido em Nova York, em 1848, aconteceram na França e em outros lugares na Europa, uma espécie de *anarquia religiosa* de fenômenos espirituais, sem governo das autoridades das igrejas.

¹²⁸ DAMAZIO, Sylvia F. *Da Elite ao Povo - Advento e Expansão do Espiritismo no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Bertrand, 1994

mineiro Francisco Cândido Xavier (1910 - 2002), ambos tiveram parte de suas biografias como objeto de estudo representada no cinema brasileiro.¹²⁹

Embora do ponto de vista histórico a gênese do espiritismo se dá a partir das pesquisas, estudos e sistematização de Kardec, este defende que a “doutrina dos espíritos” se constitui no que ele denomina de “terceira revelação”.¹³⁰ Segundo essa visão, a doutrina espírita seria uma intervenção divina para o livre exame dos humanos na perspectiva da regeneração do cristianismo deturpado pelas igrejas ao longo dos séculos, que o vincularam aos interesses imediatos.

Nesse sentido, na medida em que as obras sistematizadas por Kardec¹³¹, isto é, a “doutrina dos espíritos” se coloca no mundo para o livre exame e com a pretensão de proposta regeneradora do cristianismo instituído na sociedade, o espiritismo nasce, de um lado, com um caráter libertário e, de outro, como oposição às igrejas que se beneficiaram da institucionalização e manipulação do cristianismo.

¹²⁹ CHICO XAVIER (2010), filme de Daniel Filho (Globo Filme), estreou no dia 02 de abril/2010, centenário de nascimento deste personagem espírita, atingindo a marca de quase 600 mil pessoas pagantes somente na estréia. Outro filme “Nosso Lar”, produzido pela Globo Filme, com estréia em 03 de setembro/2010, retrata o conteúdo da obra de mesmo nome, que teria sido psicografada pelo espírito André Luiz através do médium Chico Xavier.

¹³⁰ Segundo KARDEC, na obra “O Evangelho segundo o Espiritismo”, a primeira revelação foram os “dez mandamentos” através de Moisés e a segunda revelação a ética de Cristo.

¹³¹ As chamadas obras básicas de Kardec são: O Livro dos Espíritos (1857), O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Livro dos Médiuns, O Céu e o Inferno e a Gênese.

Segundo Luiz FUCHS (1994)¹³²:

Allan Kardec enfatizou, ampla e exemplarmente, o caráter científico da Doutrina dos Espíritos. Na Gênese, ao destacar o duplo caráter do Espiritismo, afirma que este, ao mesmo tempo em que se constitui revelação divina, participa da revelação científica. (...) O desestímulo à recepção passiva e a valorização de posturas como a observação, a pesquisa e o espírito crítico são as características que definitivamente distinguem o Espiritismo das doutrinas espiritualistas tradicionais.

O fato de lideranças defenderem e divulgarem explicitamente o *sensu crítico* na relação entre a teoria (doutrina dos espíritos) e a prática do espiritismo nos centros espíritas sugere um caráter anarquista para fora e, especialmente, para dentro do movimento espírita na sociedade brasileira.

Nesse sentido, os centros e federações estaduais nascem, em certa medida, com esse *sensu crítico* – o *germe anarquista* –, com as disputas internas entre as diferentes posições e posturas de lideranças espíritas. Como não há clérigos na cultura espírita, e o ponto de partida são as obras de Kardec, existe espaço para amplas discussões nos bastidores das instituições espíritas.

Aparentemente o movimento espírita busca sua unificação, isto é, a integração das ações e atividades de todos os centros espíritas brasileiros, mas ao mesmo tempo parece que o *germe anarquista* –

¹³² FUCHS, Luiz A. A Ciência e o Centro Espírita. IN: Diversos Autores. *Centros e Dirigentes Espíritas*. São Paulo, USE, 1994, p. 195-97.

implícito ou explícito – nas atitudes de algumas lideranças espíritas impede tal unificação.

A propalada unificação do movimento espírita no Brasil é algo bastante antigo, pelo menos desde a fundação da Federação Espírita Brasileira (FEB), em 1884. Em 1905 a FEB já expressa oficialmente o desejo de unificação do movimento espírita no Brasil, através do documento intitulado “Bases de Organização Espírita” (PUGLIESE, 2004)¹³³.

Contudo, somente na década de 1940 – no governo do Estado Novo, com Getúlio Vargas, havendo interesse da Igreja Católica em reconquistar a hegemonia de religião oficial – lideranças espíritas vinculadas às associações e federações estaduais se articularam, sob a intervenção do empresário e político Lins de Vasconcelos, para estabelecer o acordo denominado “Pacto Áureo”, em 1949.

É no mínimo curioso se constatar que na obra “*Brasil, coração do mundo pátria do Evangelho*”, do médium Chico Xavier, publicada pela própria FEB em 1938, consta o antepenúltimo capítulo XXVIII, intitulado “A Federação Espírita Brasileira”. Segundo consta nesse capítulo teria sido o próprio Cristo – através do anjo Ismael – que havia escolhido a FEB para unificar todas as demais federações espíritas estaduais, todos os agrupamentos ou centros espíritas, enfim unificar todo o movimento espírita brasileiro. Entretanto,

¹³³ PUGLIESE, Adilton. *Allan Kardec e o Centro Espírita*. Salvador, LEAL, 2004, p.76.

alguns espíritas contestam aquele referido capítulo que, na época, teria sido enxertado pela diretoria da FEB com intenções políticas – seria talvez uma espécie de “Vaticano espírita”? –, porém, sem o consentimento de Chico Xavier que teria ficado decepcionado quando soube do fato ao ler a obra já publicada.

Segundo o acordo “Pacto Áureo” a FEB ficaria no centro do processo de unificação e aceitaria criar um Conselho Federativo Nacional com representantes das federações estaduais. Também ficou estabelecido que a obra de Kardec seria a referência básica do movimento espírita.(SANTOS, 1997, p.61)¹³⁴

Contudo, por mais que lideranças vinculadas principalmente à FEB tenham se empenhado no processo de unificação do movimento espírita, inclusive defendendo propostas de fusões de algumas instituições estaduais, surgiram opiniões radicalmente contrárias ao Pacto Áureo e, portanto, opostas à pretensa unificação do espiritismo como, por exemplo, a posição do jornalista e filósofo Herculano Pires.

Analisando a crise do movimento espírita na década de 1970 acerca das divergências quanto à questão da unificação, escreveu o médico Ary LEX (1996, p. 141)¹³⁵:

Quando chegou o momento da decisão definitiva, sentiu-se que o assunto não era pacífico, como parecia, pelo morno desenrolar dos trabalhos naqueles oito longos anos. Grande número de espíritas de valor começou a combater a fusão USE-FEESP, por intermédio dos jornais. (...) Finalmente, o

¹³⁴ SANTOS, José Luiz dos. *Espiritismo: uma religião brasileira*. São Paulo, Moderna, 1997.

¹³⁵ LEX, Ary. *60 Anos de Espiritismo no estado de São Paulo*. São Paulo, Feesp, 1996.

grande jornalista J.Herculano Pires publica, no número de dezembro de 1976 do periódico “Mensagem”, por ele dirigido, um curto artigo, muito violento, contra o Pacto Áureo, a FEB e a USE, dizendo que com a fusão pretende-se simplesmente liquidar a USE.¹³⁶

Desde 1865 – quando Olimpio Teles de Menezes fundou em Salvador, Bahia, o “Grupo Familiar de Espiritismo”, o primeiro centro espírita brasileiro – o espiritismo vem tendo continuidade no país, consolidado como religião, embora longe de conquistar a unificação do movimento espírita, na medida em que cada centro espírita tem sua autonomia e, poder-se-ia dizer, na essência a doutrina espírita inspira o germe da *anarquia religiosa*.¹³⁷

Foi como “religião dos espíritos”, uma religião de leigos, sem clero, sem hierarquia (municipal, estadual e nacional) que o espiritismo se popularizou e se expandiu através de centros espíritas aleatoriamente fundados e espalhados pelo território brasileiro.

Uma característica comum na história do nascimento dos centros espíritas, genericamente, é que eles surgem de certo modo a partir da anarquia religiosa, isto é, *sem governo* de alguma autoridade religiosa. De modo geral, os centros espíritas surgem sem planejamento estratégico, ou sem a ação intencional e premeditada

¹³⁶ Alguns espíritas indagam: por que Herculano Pires se posicionou de modo veemente e crítico em relação ao Pacto Áureo e à fusão da FEB-USE? Isso tem a ver com sua visão anarquista e também com o fato do duvidoso e refutado capítulo XXVIII da obra “*Brasil, coração do mundo, pátria do Evangelho*”, que teria sido enxertado pela FEB, sem o consentimento de Chico Xavier.

¹³⁷ Pode-se dizer que a doutrina espírita, não sendo obra de Kardec, e sim dos “espíritos”, como ele mesmo afirma, traz na essência a filosofia da **anarquia religiosa**, uma vez que firma-se na máxima “Meu Reino não é deste mundo”. Além disso, existem inúmeras mensagens espíritas explicitando que o espiritismo não compactua com nenhuma política partidária como, por exemplo, na obra “*Conduta Espírita*” (editora FEB, 1960), dos autores André Luiz e Waldo Vieira.

de alguém que tenha pensado na escolha de um determinado local geográfico ou visando conquistar novos rebanhos.

Ou seja, a história do surgimento dos centros espíritas passa geralmente pela história de vida de alguma pessoa que viveu determinada experiência religiosa ou psíquica, cujos relatos relevam que o médium desconhecia a missão ou plano de fundar um centro espírita. São pessoas que passaram por certas experiências de vida envolvendo doenças ou algum infortúnio e que, em dado momento de suas vidas, revelam a influência de algo espiritual sobre certas circunstâncias cotidianas que escapam ao controle do mundo material, ou *sem governo* de uma autoridade religiosa, isto é, numa anarquia religiosa.¹³⁸

Do ponto político-administrativo e da distribuição espacial do espiritismo em território nacional, constatou-se que existem federações espíritas em todos os estados brasileiros, isto é, 26 federações estaduais e, sediada em Brasília, a Federação Espírita Brasileira (FEB), fundada em 1884. Em relação à quantidade de centros espíritas existentes no Brasil, não há precisão nos números, mas lideranças espíritas estimam que ultrapasse os sete mil.

¹³⁸ Nesse sentido, o exemplo clássico seria o caso do médium Chico Xavier que, segundo sua biografia, desde criança via sua mãe que já havia morrido. Embora católico praticante, sempre se confessando ao pároco, quando chega à juventude o médium resolve dedicar-se à prática do espiritismo, mesmo contrariando os dogmas do catolicismo, fato que lhe ocasionou perseguição religiosa por parte da Igreja Católica. Existem outros inúmeros casos semelhantes.

No caso do estado de São Paulo, além da Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP), fundada em 1936, existem mais duas instituições que também exercem o papel de articuladoras e/ou aglutinadoras dos centros espíritas no estado: a Aliança Espírita, fundada em 1933, e a União das Sociedades Espíritas (USE), fundada em 1947.

Segundo a FEESP, existem mais de 450 centros espíritas filiados a essa instituição no estado de São Paulo, sendo cerca de 160 somente na capital paulista.

Sediada no centro de São Paulo, no tocante à estrutura político-administrativa, a FEESP assemelha-se a uma empresa multinacional ou a uma grande universidade (é a maior instituição espírita brasileira). Seu quadro de pessoal é constituído por cerca de cinco mil trabalhadores voluntários. Esta instituição recebe diariamente cerca de quarenta mil pessoas para, como se denomina tratamentos espirituais; conta ainda com cerca de doze mil alunos matriculados em seus diversos cursos, coordenados pela Diretoria de Ensino.

Por sua estrutura e desenvolvimento das atividades doutrinárias, a FEESP ocupa uma posição de destaque no movimento espírita nacional. Contudo, por ser um “grande centro”, recebe críticas de muitos espíritas como a que se segue (GARCIA, 1994, p.186/87):

Não temos medo de errar ao dizer que os freqüentadores de grandes Centros Espíritas não alcançaram uma formação espírita coerente com esta doutrina revolucionária. (...) Os

espíritas das “casas grandes” tendem a amar muito a casa, como o filho ama sua mãe, e às vezes sobrepõem esse amor à razão. Conseqüência: não conseguem enxergar a situação real da casa e poucas vezes têm condições psicológicas de entender as críticas alheias.¹³⁹

Quanto ao total de população espírita declarada, segundo estatísticas do IBGE, no ano 2000, os espíritas correspondiam a apenas 1,38% da população total do Brasil, o equivalente a 2.262.399 de habitantes naquele ano.

1872	1890	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2007 (*)
-	-	1,13	1,59	1,39	1,27	1,29	1,30	1,38	3,0

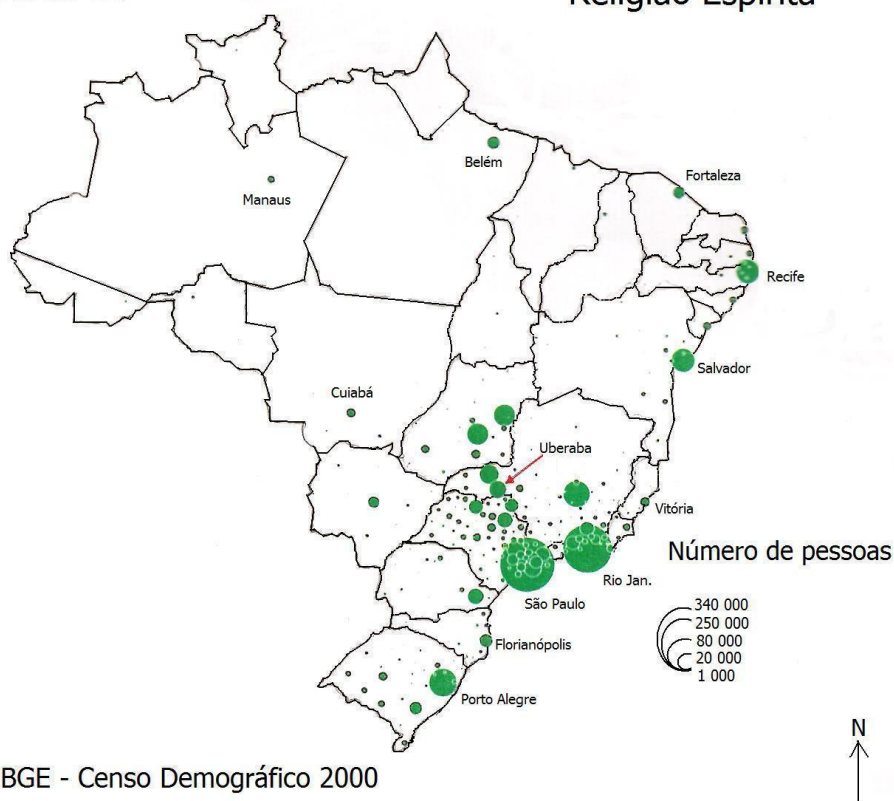
Fonte: IBGE – Censo demográfico, 1991, 2000 (*) Datafolha, 06/05/2007

Vejamos a distribuição da população espírita no território brasileiro no cartograma 16, a seguir:

¹³⁹ GARCIA, Wilson. A casa grande e a má formação doutrinária. IN: VÁRIOS AUTORES. *Centros & Dirigentes Espíritas*. São Paulo, USE, 1994, p. 185-187.

Cartograma 16

Religião Espírita



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000

Adaptado de JACOB, C.R. et. al. Atlas da Filiação Religiosa, 2003

Apesar desse baixo percentual declarado, se comparado aos percentuais de católicos (64%), evangélicos (24%) e dos sem religião (7%)¹⁴⁰, a FEB estima que cerca de 20% da população brasileira sejam espíritas, considerando o contingente da população que não se declara espírita mas frequenta centros espíritas, sem falar da chamada população simpatizante das ideias espíritas (a

¹⁴⁰ Esses percentuais são segundo a pesquisa do Datafolha, divulgada em 6/5/2007.

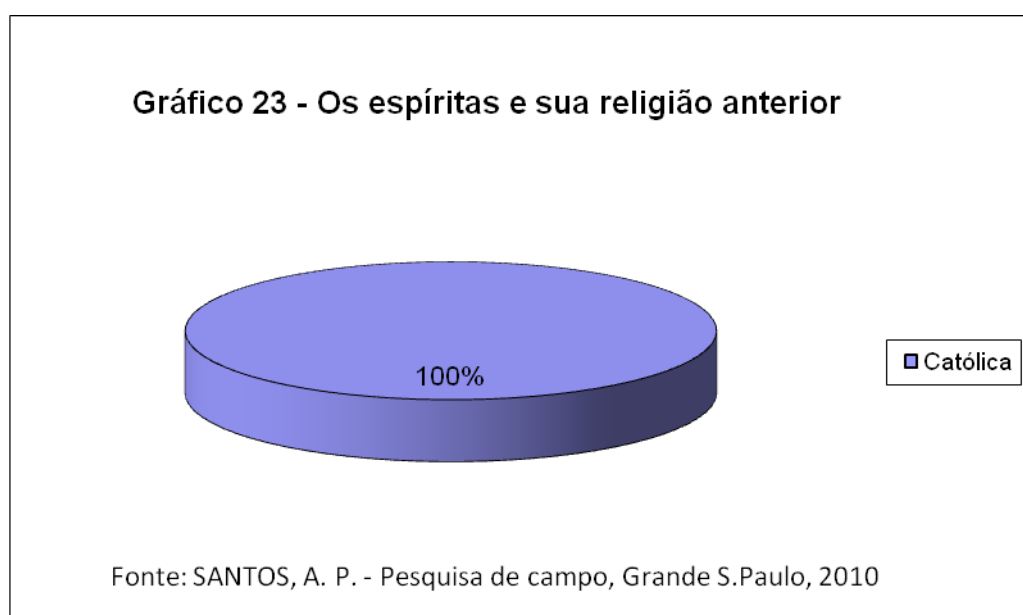
reencarnação, a psicografia e outras crenças) veiculadas, inclusive, através das novelas da Rede Globo de televisão.¹⁴¹

Outra característica fundamental no espiritismo é a liberdade de trânsito religioso em relação aos espíritas em geral e mais especialmente em relação aos freqüentadores ocasionais. Ou seja, nos centros espíritas prega-se o discurso da valorização da religiosidade independente da denominação religiosa. Assim sendo, as pessoas podem ir e vir livremente aos centros espíritas e freqüentarem outras religiões. Em outras palavras, os palestrantes espíritas sugerem a religiosidade *sem governo*, uma vez que não se exige exclusividade dos adeptos ou simpatizantes em relação à freqüência aos centros espíritas.

O voluntariado espírita, outro aspecto de anarquia religiosa, formado por trabalhadores oriundos de todas as classes sociais e níveis intelectuais, se constitui como a base da população do movimento espírita. Esse voluntariado converge para a unidade de princípios sistematizados por Kardec e continuados por Chico Xavier. Mas no interior desse movimento espírita está presente a diversidade de opiniões e também de ações.

¹⁴¹ Não existe estudo a respeito da influência cultural-religiosa que a televisão exerce no Brasil através da veiculação de muitas novelas com conteúdo espírita, desde a década de 1970, inicialmente com a novela “A Viagem” apresentada, pela primeira vez, na extinta TV Tupi. Na década de 1990 a Rede Globo apresentou três novelas espíritas: “A Viagem”, em nova versão, “Anjo de mim” (1996) e, em 1997, reprise de “A Viagem”, a pedido dos telespectadores, segundo a emissora. Em 2010 essa emissora apresentou outra novela espírita “Escrito nas Estrelas” e o seriado “A Cura” supostamente a respeito do médium Arrigó que realizava curas através de um suposto espírito de um médico alemão, o Dr. Fritz.

Contudo, para algumas lideranças espíritas o número do contingente de população espírita se constitui em algo secundário, uma vez que, a quantidade não representaria qualidade na formação doutrinária. Isso porque, em certa medida, a esmagadora maioria dos espíritas é oriunda do catolicismo (veja gráfico abaixo) e acaba reproduzindo certos costumes católicos nos centros espíritas, além de atitudes autoritárias, fruto da herança política da sociedade brasileira.



Mas existem críticas a respeito da massificação do espiritismo. Segundo o pensamento anarquista espírita da jornalista e educadora Dora Incontri (1997, p.198):

O Brasil se tornou o país mais espírita do mundo. Mas essa disseminação em massa teve seu preço. As casas espíritas praticam um assistencialismo social e espiritual, em que o indivíduo atendido geralmente assume uma atitude muito passiva de assistir cursos, palestras, tomar passes. (...) Já que o movimento espírita brasileiro avançou tanto em termos numéricos, chegou a hora de darmos um salto qualitativo em

suas práticas: e esse salto deve ser justamente o de caracterizar toda a atividade espírita como atividade pedagógica, segundo a própria essência da Doutrina.¹⁴²

Quanto à relação entre o movimento espírita e a política partidária, uma característica se destaca: existe forte ideologia da não vinculação do espiritismo e das casas espíritas a qualquer partido político e/ou a candidatos a quaisquer cargos político eletivo. Em outras palavras, essa visão explicita a filosofia de anarquia religiosa na essência da doutrina espírita.

Nesse sentido, existem até mesmo mensagens psicografadas orientando a esse respeito, como a que segue (André Luiz, 1960):

Em nenhuma oportunidade, transformar a tribuna espírita em palanque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade. O despistamento favorece a dominação do mal. (...) Repelir acordos políticos que, com o empenho da consciência individual, pretextem defender os princípios doutrinários ou aliciar prestígio social para a Doutrina, em troca de votos ou solidariedade a partidos e candidatos. O Espiritismo não pactua com interesses puramente terrenos.¹⁴³

Essa ideologia de que o espiritismo e as casas espíritas não devem se envolver com a política partidária é aceita por muitas lideranças no movimento espírita. Na visão do pensamento

¹⁴² INCONTRI, Dora. *A Educação segundo o Espiritismo*. São Paulo, FEESP, 1997. É importante destacar que a autora é doutora em Educação pela USP, com uma tese sobre “Pedagogia Espírita”. Ela defende publicamente o *anarquismo espírita*, inclusive em programa na Rádio Boa Nova, de Guarulhos.

¹⁴³ VIEIRA, Waldo. (André Luiz). *Conduta Espírita*. 1960, p.46-47.

anarquista espírita “a função política do Espiritismo existe, mas noutro sentido”. (PIRES, 1980, p.65)¹⁴⁴.

Segundo o filósofo Herculano Pires (1980), pode-se considerar que o papel político do espiritismo seria na esfera do que os espíritas chamam de “reforma íntima” dos humanos, no sentido da reflexão filosófica e na busca permanente por uma práxis ética na sociedade para a solução dos problemas sociais, humanos, porém, numa perspectiva de ação desinteressada, isto é, sem os interesses imediatistas, materialistas.

Nessa perspectiva, o espiritismo concebe que o espírita tem deveres e direitos como qualquer outro cidadão, inclusive de participar da vida política. Predomina, porém, no movimento espírita uma visão crítica de que não se deve vincular o espiritismo e os centros espíritas aos interesses políticos partidários. Ou seja, defende-se a separação entre Estado e igreja e, ao mesmo tempo, certo anarquismo religioso em se tratando dos aspectos relacionados à política partidária.

Nas palavras de Pires (1980, p.65):

A função política do Espiritismo existe, mas noutro sentido. Não lhe cabe nenhum lugar nas disputas de cargos políticos, mas lhe cabe a formação espiritual dos homens para que exerçam, como cidadãos, influência benéfica na solução dos problemas políticos, através do bom senso e da retidão da consciência, quando levado pelas circunstâncias, chamado ou convocado para funções administrativas em áreas do Estado.

¹⁴⁴ PIRES, J. Herculano. *O Centro Espírita*. São Paulo, Paidéia, 1980.

(...) Para bem entender isso devemos lembrar que o Cristo nunca exerceu nenhuma função política...

Embora a filosofia de uma *anarquia religiosa*, isto é, da não vinculação do espiritismo com os interesses políticos partidários esteja explicitada nas obras de André Luiz e Emmanuel, psicografadas por Chico Xavier, bem como no pensamento de Herculano Pires e outros intelectuais do meio, isso não isenta os espíritas de adentrarem na política partidária e, inclusive, concorrerem a pleitos eleitorais (vereadores, deputados, ...).

Herculano Pires, na década de 1970, alertava os espíritas acerca da necessária desvinculação do espiritismo em relação à política partidária. Em suas palavras (PIRES, 1980, p.65-68):

O Espiritismo é a Ciência do Espírito e não da *rés publica*. É no exame desse problema que compreendemos a resposta do Cristo aos que desejavam envolvê-lo nos problemas políticos do tempo: "Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus." (...) Lutamos duramente contra políticos espíritas que tentavam a criação do Partido Político Espírita que desencadearia a luta religiosa no meio político-eleitoral. (...) A casca de banana das ambições políticas jogadas intencionalmente na calçada das Federações provocaram escorregões e quedas de espíritas dedicados e bem intencionados.

Nesse sentido, existe um conflito filosófico e existencial. Se, por um lado, a doutrina espírita em sua essência traz a anarquia religiosa, por outro, alguns espíritas e até instituições tentam tirar proveito do poder religioso em relação à política partidária, embora o

façam isoladamente, isto é, sem o apoio hegemônico do movimento espírita que se constitui de modo anárquico, sem governo.

A Feesp, por exemplo, enquanto instituição espírita do estado de São Paulo, se engajou explicitamente na propaganda política em prol da eleição do deputado estadual Alberto Calvo, pelo PSB (Partido Socialista Brasileiro), em 1998. Naquele ano, a Feesp publicou em seus jornais (*O Semeador* e o *Jornal Espírita*), nos meses de agosto e setembro, fotos e matérias jornalísticas exaltando o médico espírita Alberto Calvo, membro daquela instituição, reeleito com mais de 34 mil votos. O deputado, porém, não conseguiu o mesmo êxito nas eleições seguintes.

Existem vários casos de espíritas que exerceram mandatos e tantos outros concorreram às eleições para o legislativo e até ao poder executivo como, por exemplo, o deputado federal Luiz Bassuma, ex-membro do Partido dos Trabalhadores (PT), que concorreu ao cargo de governador do estado da Bahia nas eleições de 2010, pelo Partido Verde (PV), porém, não se elegeu.¹⁴⁵

O fracasso de candidatos espíritas nas eleições democráticas, segundo Richard Simonetti, se deve à desorganização dos espíritas. Ao ser questionado por que raramente se vê espíritas no poder

¹⁴⁵ Nas eleições de 2010, outro cidadão espírita, o tenente coronel da PM Edson Sardano, concorreu ao cargo de deputado federal (PPS). Ele é bacharel em direito, vice-presidente da USE (União das Sociedades Espíritas) de São André (Grande SP). Conseguiu mais de 11 mil votos, mas não se elegeu.

legislativo, o articulista espírita responde de forma direta lamentando a situação (SIMONETTI, 1994, p. 97-98):

Por **desorganização** dos espíritas. Não fomos capazes sequer de eleger o jornalista Freitas Nobre para a Assembléia Nacional Constituinte de 1987. Poderíamos ter não apenas ele, mas pelo menos um deputado para cada Estado, contribuindo para que os ideais espíritas no campo social estivessem presentes na nova Constituição. (grifo meu)

O que Simonetti chama de “desorganização” também poderia ser considerado ou visto como algo *sem governo*, isto é, anarquia. Isso, talvez, pode explicar por que há pouquíssimos espíritas no Poder Legislativo (Congresso Nacional, Assembléias e Câmaras de Vereadores). Ou seja, a maioria dos adeptos do espiritismo não votaria em políticos que se apresentam, exclusivamente, como espíritas pela presença do germe da anarquia religiosa no movimento espírita brasileiro.

Um fato nacional que repercutiu negativamente no movimento espírita brasileiro foi a Radio Boa Nova (RBN), da Fundação Espírita André Luiz, localizada em Guarulhos-SP, ter participado do movimento religioso pró-Serra nas eleições para Presidente da República, em 2010. O candidato José Serra (PSDB) tentou tirar proveito da questão religiosa, aliando-se com setores ultraconservadores das igrejas, de modo geral, incluindo no debate político o tema sobre o aborto, contra a candidata eleita Dilma Roussef (PT).

Nesse contexto, logo após o primeiro turno das eleições de 2010, a diretora geral do Centro Espírita Perseverança, um dos maiores do país, localizado na zona leste de São Paulo, disseminou a ideia de que o espírito Bezerra de Menezes teria solicitado a convocação dos 5.500 trabalhadores voluntários para divulgar uma mensagem. A reunião aconteceu e foi a favor do candidato José Serra e contra a Dilma. Disseminou-se na reunião de trabalhadores e nas palestras públicas a ideia de que uma eventual vitória de Dilma traria ao país guerra civil e a volta da ditadura. Além disso, divulgou-se uma mensagem pretensamente psicografada por Bezerra de Menezes alertando aos espíritas a respeito dos riscos políticos para o Brasil e para a América do Sul, caso a candidata do PT, Dilma Rousseff, fosse eleita.

A Radio Boa Nova (RBN), da Fundação Espírita André Luiz, entrou no movimento pró-Serra divulgando amplamente na rádio e no blog do portal da RBN mensagem pretensamente “psicografada” pelo espírito de Bezerra de Menezes, originada no Centro Espírita Perseverança. Inúmeros espíritas de vários estados brasileiros ligaram ao vivo na rádio para contestar, debater ou pedir esclarecimentos acerca desse caso. No entanto, um dos diretores da RBN, apresentador do programa “Nova Consciência”, dialogava no ar com os participantes, por telefone, aparentemente respeitando as opiniões diversas, porém, tentando persuadir não somente aos que

ligaram para rádio, mas a milhares de espíritas brasileiros ouvintes da RBN.¹⁴⁶

É possível que esse episódio das eleições de 2010 contribua para muitas pessoas se afastarem dos centros espíritas, uma vez que se constata o uso do poder religioso para fins partidários. Inúmeros espíritas de vários estados brasileiros enviaram e-mail para a RBN, bem como debateram o assunto na Internet, sendo que a maioria se posicionou contra o engajamento religioso partidário da instituição espírita.

¹⁴⁶ Fonte: <http://radioboanova.com.br/rbnblog/mensagem-de-bezerra-de-menezes-c-e-perseveranca>.

Para maiores detalhes podem-se ouvir os programas gravados “Nova Consciência” do mês de outubro e novembro de 2010, disponíveis no portal da Radio Boa Nova.

Pode-se também pesquisar na Internet GOOGLE, buscar por, *mensagem bezerra de menezes radio boa nova*.

Ver também: <http://blogs.estadao.com.br/sonia-racy/almas-serristas/> - Acessado em 03/11/2010 e 15/05/2011.